



Um coração para amar

ARQUIDIOCESE



**Dar frutos exige
risco e perseverança no
amor**

pág. **3**

CATEQUESE



**Ano da Misericórdia
requer compromisso
cristão**

pág. **6**

LEITURA ORANTE



**Antecipe-se às reflexões
do Evangelho de
domingo**

pág. **8**

MISERICÓRDIA REVELADA EM CRISTO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Nele tudo fala de misericórdia de Deus”. Se João disse que “Deus é amor” (1Jo 4,8.16), só pode afirmar igualmente que “Jesus Cristo é misericórdia e amor”. Todos os gestos e sinais que realiza, sobretudo com os pobres, enfermos e pecadores, “levam consigo o distintivo da misericórdia”.

A própria pessoa de Jesus é a máxima revelação e a mais cabal expressão da misericórdia. No hino do *Benedictus* se diz que, segundo haviam anunciado os profetas, sua vinda pessoal foi a mais terna manifestação da misericórdia de Deus e uma força salvadora que ilumina a todos os que estão nas trevas e nas sombras da morte (Lc 1,68-79).

Jesus recorre em distintas ocasiões ao texto seguinte do profeta Oseias, em que ele mesmo se vê e se sente refletido: “Prefiro a misericórdia aos sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos” (Os 6,6). Assim ele o entende, por exemplo, quando os fariseus o criticam por sentar-se à mesa com os pecadores ou por não guardar o descanso do sábado (Mt 9,10-13,12,1-7).

“O papa Francisco afirma que somos todos chamados a viver na misericórdia e que ‘o perdão é para nós, os cristãos, um imperativo do qual não podemos prescindir’”

De sua parte Jesus censura severamente os escribas e fariseus, porque se vangloriam por cumprir as minúcias da lei e, em troca, “descuidais do mais importante que é a justiça, a misericórdia e a fé” (Mt 23,23). Ao contrário, é frequen-

te a alusão à terna atitude misericordiosa de Jesus em favor dos mais necessitados. Assim é quando vê tanta gente que está como ovelhas sem pastor (Mc 6,34); ou quando dois cegos lhe pedem que se abram seus olhos (Mt 20,34); ou ao encontrar-se com a viúva de Naím que chora a morte de seu filho (Lc 7,13). “A missão que Jesus recebeu do Pai, disse o papa, foi certamente a de revelar o mistério da misericórdia em plenitude”. O papa Francisco afirma que somos todos chamados a viver na misericórdia e que “o perdão é para nós, os cristãos, um imperativo do qual não podemos prescindir”. Para ele é necessário ter tido antes uma experiência viva e pessoal da misericórdia de Deus. Foi admirável e comovedora essa experiência de todos aqueles que se dirigiram a Jesus com esta simples oração: “Tem misericórdia de mim”. Assim fizeram o cego Bartimeu (Mc 10,47-48) ou os dois cegos de Jericó (Mt 15,22) ou o pai que roga que cure seu filho (Mt 17,15) ou aqueles dez leprosos (Lc 17,13).

Essa mesma oração é a que devemos, também nós, sobretudo nos momentos de provação, necessidade ou contrariedade, fazer. A misericórdia de Jesus, por outra parte, não era mais do que uma pequena mostra da misericórdia infinita de Deus Pai. Sobre ela falou Jesus muitas vezes através das parábolas, que ocupam um lugar relevante nos Evangelhos. Em algumas delas, como a do filho pródigo, nos descobre de modo magistral e comovedor a natureza íntima de Deus como Pai misericordioso. “Seu pai o viu e profundamente comovido saiu correndo ao seu encontro, o abraçou e o cobriu de beijos” (Lc 15,20).

A missão central de Jesus, o seu afã primordial, foi revelar a misericórdia e o amor de Deus Pai através de todas e cada uma de suas obras e palavras: “Sua pessoa não é outra coisa senão amor de Deus (...)

Editorial

“OS FILHOS SÃO UM DOM. CADA UM É ÚNICO E IRREPETÍVEL; E AO MESMO TEMPO INCONFUNDIVELMENTE LIGADO ÀS SUAS RAÍZES”

(PAPA FRANCISCO, CATEQUESE DO DIA 11/02/15)

Francisco se refere aos filhos como alegria da família, não como problema. Isso independentemente de terem saúde ou não. Se feios ou bonitos, gordos ou magros. O amor pelos filhos deve estar acima de tudo porque são presentes de Deus. E como presentes, devemos aceitá-los como vieram. A sociedade dos nossos dias carece desse discernimento. Nesta edição, trazemos uma reportagem especial sobre o amor incondicional aos filhos que deve superar qualquer barreira e limites porque o que chamamos de deficiência e doença pode ser um trampolim para nos tornar melhores. São os próprios pais em seus depoimentos que testemunham o bem que os filhos fazem ao mundo. Em *Arquidiocese em Movimento*, os eventos que marcaram a vida da nos-



Foto: Reprodução

sa Igreja particular na última semana, como exemplo, o Jubileu da Cúria e a *Lectio Divina* com Dom Levi Bonatto, com reflexões sobre as parábolas da figueira e dos talentos, na terceira semana Quaresma. Dom Washington Cruz e o papa Francisco continuam seus pensamentos sobre o Ano da Misericórdia. Enquanto o pontífice enfatiza que o Ano Santo requer compromisso, o arcebispo relata que Jesus é a máxima expressão da misericórdia, porque sentiu a humanidade e se fez homem entre os homens.”

Boa leitura!

FESTA DE SÃO CLEMENTE EM TRINDADE

No próximo dia 15 de março, o Centro Social São Clemente, em Trindade, sedia os festejos em honra ao padroeiro da unidade. O santo redentorista, que é considerado o segundo fundador da congregação, abriu vários orfanatos e creches e alimentou crianças com dinheiro de esmolas que ele mesmo pedia. Hoje, um desses centros que atende crianças carentes recebe o nome de São Clemente, em memória ao santo.

Este ano a programação dos festejos contempla atividades para que a comunidade do Bairro Mariápolis,

onde fica o Centro Social, possa conhecer melhor tudo que é oferecido pelas Obras Sociais Redentoristas e também sobre a história do padroeiro. Consta na programação momentos de oração dirigidos pelos missionários redentoristas nas casas das famílias da região, além de momentos festivos entre os atendidos. O objetivo é apresentar os serviços aos moradores que ainda não conhecem para que possam, também, ser beneficiados. Mais informações: www.ObrasSociaisRedentoristas.com.br ou entre em contato pelo telefone (62) 3505-1340.



História dos Jubileus

2º Ano Jubilar

O papa Clemente VI, atendendo a insistentes pedidos de toda a Igreja, anunciou um novo Ano Santo. E, com a Bula *Unigenitus Dei Filii*, promulgada em 1349, declarou Ano Santo, o ano de 1350. E, firmado em Levítico (25),

pela primeira vez, chamou de Jubileu o Ano Santo, a ser celebrado de 50 em 50 anos.

Na próxima semana o monsenhor Nelson Rafael Fleury apresenta o 3º e 4º jubileus, chamados de “Jubileus do Grande Cisma do Ocidente”.

Continua na próxima edição.

Arquidiocese de Goiânia poderá abrir Porta Santa peregrina no sistema prisional

A pesar de a Igreja conceder indulgência plenária aos encarcerados nas capelas dos cárceres e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, desde que dirijam o pensamento e a oração ao Pai, o arcebispo Dom Washington Cruz poderá abrir nos próximos meses uma Porta Santa que deverá peregrinar pelo sistema prisional dos 26 municípios que compõem a Arquidiocese de Goiânia. Conforme o papa Francisco, “a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”.

A proposta é fruto do Encontro Arquidiocesano da Pastoral Carcerária, que aconteceu no dia 20 de fevereiro e reuniu 19 pessoas, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), conforme o secretário arquidiocesano para a ação evangelizadora, padre Rodrigo de Castro. “Falando sobre as obras de misericórdia, surgiu como proposta a abertura de uma Porta Santa peregrina no sistema carcerário da nossa arquidiocese, mediante a qual os presos poderão receber a miseri-

córdia de Deus de maneira muito visível.” O secretário disse que a sugestão será levada ao arcebispo. “É uma proposta que, se Deus quiser, será concretizada com as bênçãos do Dom Washington. Já que os presos não podem ir até a Porta, ela vai até eles como sinal da misericórdia de Deus”, destacou.

Ainda durante o encontro, os participantes refletiram com o padre Rodrigo sobre diversos temas que envolvem o Ano Santo: voluntários da misericórdia; a misericórdia nos salmos e parábolas; os padres, papas e santos da misericórdia; a misericórdia nos dias de hoje e sobre tudo o que a misericórdia de Deus pode alcançar nos corações das pessoas. Foram discutidas também práticas sobre como estão sendo desenvolvidos os trabalhos da pastoral. Atualmente, três grupos visitam o sistema prisional em Aparecida de Goiânia. Segundo o coordenador arquidiocesano da Pastoral Carcerária, diácono Ramon Curado, “o objetivo do encontro anual é estimular e recompor os voluntários e agentes”. O evento foi aberto a toda a comunidade.

LECTIO DIVINA: DAR FRUTOS EXIGE RISCO E PERSEVERANÇA NO AMOR

Na terceira semana da Quaresma, a *Lectio Divina* realizada na noite do dia 27 de fevereiro, na Paróquia São João Evangelista, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, refletiu sobre as parábolas da Figueira (Lc 13,1-9) e dos Talentos (Mt 25,14-30). “As duas parábolas nos levam ao tesouro do céu que é para aqueles que doam suas vidas por causa do Reino”, justificou. Sobre a primeira parábola, Dom Levi explicou que se aplica a cada um de nós. O vinhateiro representa Jesus que intercede, pede para colocar adubo na figueira e, caso continue infrutífera, o dono da vinha poderá cortá-la. “Cada um de nós é como a figueira. Se não trabalhamos, ocupamos inutilmente a terra, por isso devemos sempre fazer o exame de consciência e dar frutos nos lugares onde estamos”, disse.

Uma forma de dar frutos, segundo Dom Levi, é se reconhecer pecador, colocar a nossa pequenez diante de Deus. A outra é combatendo a ineficácia. “Nossas

vidas dão frutos quando servimos, esse é o primeiro ponto a ser considerado; o segundo, é crescer na intimidade com Deus, buscando o rosto de Cristo; o terceiro, procurar dar frutos no trabalho”. Sobre esta última, ele citou 1Cor 15,58, “Assim, irmãos bem-amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na obra do Senhor, ciente de que a vossa fadiga não é vã no Senhor”. E completou, destacando as características para dar frutos no trabalho: “procurar sempre desenvolver um trabalho intenso, constante e ordenado e arriscar. Quem não se lança faz menos do que Deus pede enquanto o tempo passa”, sublinhou se referindo também à Parábola dos talentos. “O servo não fez jus à predição do seu senhor, não quis complicar a sua vida. Muitas vezes nós também corremos esse risco de não querer complicar a vida e acabamos nos acomodando. O segredo para frutificar é acreditar e perseverar no amor”.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Obras Redentoristas

Gesto concreto da CFE nas Obras Redentoristas

Em unidade com a Igreja no Brasil pela Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, “Casa comum, nossa responsabilidade”, as Obras Sociais Redentoristas propõem aos colaboradores e assistidos um ano de muito trabalho. Como parte das ações do Gesto Concreto, toda a comunidade local é convidada a ser “fiscal da Campanha”. Para tal, basta procurar um dos centros sociais e se inscrever de forma gratuita. Os interessados vão receber todo o treinamento, com oficinas e *workshops* ministrados por especialistas de cada iniciativa apresentada e, assim, vão iniciar o trabalho de conservação desta “casa comum”. São as Obras Sociais Redentoristas na vivência prática da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016. Deseja conhecer as Obras Sociais Redentoristas? Acesse: www.ObrasSociaisRedentoristas.com.br ou entre em contato pelo telefone (62) 3505-1340. Venha você também fazer parte desta obra de amor!



Foto: Caio César

Jubileu da Cúria

Na tarde do dia 22, foi realizado o Jubileu da Cúria, com presença de todos os funcionários, religiosas e representantes do clero que participam diretamente das iniciativas pastorais e administrativas da Cúria Metropolitana. O arcebispo Dom Washington Cruz ressaltou a vivência do Ano da Misericórdia pelo grupo de colaboradores: buscar agir com misericórdia uns com os outros e ser exemplo de unidade para toda a Igreja. O pregador convidado Fernando Bacelar deu testemunho de sua experiência pessoal com o amor de Deus, convidando todos a repensar suas relações e reconhecer como pequenos gestos podem mudar realidades e contribuir para o crescimento humano.

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colgioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

É preciso curar a sociedade

TALITA SALGADO

Braços vazios, em forma de abraço... coração que parece bater diferente, cheio, talvez se acostumando ao dilatar do tamanho. Até onde pode chegar o amor? Qual a sua medida? Se perguntarmos para grande parte dos pais e mães, eles irão dizer: a medida do amor é amar sem medida. Frase muito conhecida de Santo Agostinho, mas que poderia ser da Alesandra, do Frederico, da Rosana, do Divino, da Marcia... nossos entrevistados desta matéria, pais e mães do que a sociedade muito comumente chama de crianças especiais. Especial por se referir a uma deficiência física, uma má formação, uma alteração genética, neurológica, entre outras. Poderíamos aqui já parar um pouco e pensar: todos os filhos deveriam ser chamados especiais. O dicionário vai dizer que especial é o que não é geral, que diz respeito à pessoa; individual, particular, exclusivo. O que todo ser humano é, especial. Ao se falar na espera de um filho, logo se imagina felicidade, expectativa, amor, mas dentre esses sentimentos muitos outros afloram, especialmente na mulher, e apesar de as emoções variarem de uma para outra, as mudanças começam desde o primeiro instante em que se sabe da novidade, e elas continuam... com o crescer da barriga.

Uma nova vida começa a ser gerada dentro do útero da mãe, e todo o mundo externo começa também uma gestação. A psicóloga Márcia Gaioso, pós-graduada em gestão de pessoas, Psicanálise,

Psicologia Transpessoal, Coaching e Theta Healing cita que quando uma mulher está grávida, toda a



Foto: Arquivo Pessoal

sociedade também está; são elas que trazem os novos seres que formam a sociedade. E muitos são os desejos, expectativas, e até 'pitacos', tanto que alguns se tornaram quase "clichês", entre eles, um recheado de bondade: "Que venha com saúde!", "O importante é ter saúde!", um padrão que associa a saúde à felicidade e à realização plena. Aí mora um perigo que às vezes nem é percebido. É o que ressalta a psicóloga, que lembra que a grávida ouve isso inúmeras vezes e, de repente, ao descobrir que tem uma gravidez sem a presença dessa saúde cobrada pela sociedade, o que acontece? Em mais de 90% dos casos, uma grande frustração. Muito poucas são as pessoas que decididamente falam: "Venha como vier, eu aceito!" Neste momento ela destaca que as crenças e valores pessoais costumam ter influência na forma de lidar com esse momento de frustração. Mas, principalmente, é preciso um desprendimento dessa cultura social da saúde. Ao saber que o filho não se enquadra nos padrões saudá-

veis, a mãe precisa se libertar dessa cobrança e, se isso não acontece, a reação é de vitimização, revolta. Porém, mesmo quando esses sentimentos persistem, as chances deles se transformarem ao nascer a criança é muito grande: a maioria, ao receber o bebê, vive uma experiência de amor profundo.

Nesse momento é que aquela sociedade grávida deve acolher essa família, essa mãe e filho, apoiá-los, e não perpetuar uma cultura da saúde que se associa a um equivocado padrão de perfeição. Padre Luiz Henrique Brandão, doutor em Teologia Moral, reforça que "quando os pais recebem o diagnóstico de um filho que nascerá com alguma deficiên-



Foto: Caio César

cia, estão diante de uma situação difícil, desafiadora, exigente, que requer deles um amor verdadeiramente de pais, ou seja, um amor que cuida, que protege, que promove, porque estão diante de seu filho, de uma vida ainda mais necessitada de cuidado e proteção. As despesas com um filho com necessidades especiais, a falta de estrutura ou o curto período de

vida da criança causam muito medo e insegurança certamente, mas tudo deveria ser superado pela união da família, pelo apoio, inclusive material e monetário, dos familiares próximos, da comunidade religiosa, do estado, tudo em função de cuidar da vida inocente e especialmente necessitada de proteção". A psicóloga Marcia ainda acrescenta que, até mesmo devido a essa cultura de "saúde" impregnada no inconsciente individual e coletivo, as mães não conseguem sair ilesas, sem nenhum tipo de sofrimento, mesmo que em paz. Ela acredita que é indicado o apoio psicológico, profissional, além de todos os já citados.

Mas por que até agora parece que salientamos as dificuldades? Nem falamos dos pais e mães de amor desmedido pelos seus filhos? Primeiramente, para que fosse percebido que não é uma matéria para pais de crianças que têm alguma deficiência, mas para uma sociedade deficiente em acolher suas crianças. Uma sociedade que cobra "saúde", que dissemina um modelo de felicidade e perfeição, de soluções instantâneas, mas de braços e corações vazios. Existem pessoas experimentando o amor. Gerando vidas e as amando por um motivo que se resume em uma frase do papa Francisco: "Um filho é amado porque ele é filho." Não porque precisa de cuidados especiais, porque é bonito, porque é parecido com esse ou aquele, não por inúmeros motivos, e por todos os motivos contidos no assumir: Este é meu filho!



para amar



Alessandra Matos Terra, 28 anos

Durante minha gestação, depois do 4º mês, soubemos que o Miguel teria um problema de pulmão, diagnóstico esse que depois de um mês foi descartado. Depois de um tempo, apareceu um problema na parte digestiva, já sabíamos que ele nasceria e teria que ir para UTI. No dia do nascimento, ficamos sabendo que era grande a probabilidade dele ter nascido com a Síndrome de Down. Em um primeiro momento, nem pensamos muito sobre essa possibilidade, nos preocupava a vida dele, ele foi operado com nove dias de vida. Queríamos ele em casa. Quando o diagnóstico da Síndrome foi confirmado, foi um choque. Mas não tive momento de tristeza profunda, como relataram outras mães que conheci em grupos que procurei. As pessoas perguntam se tenho um “downzinho”, a minha resposta é não. Eu tenho o Miguel, meu filho. E ele tem a Síndrome de Down. Sem dúvida, nossa sociedade não está preparada para o diferente, mas ela tem vivido com ele. O Miguel está muito além da Síndrome, ele nos ensina e aos outros o que ele tem de diferente por ser simplesmente quem é. Ele tem uma cardiopatia, esteve atualmente dois meses internado. Meu medo não é do preconceito, nem do futuro. Meu maior medo é de perder o Miguel. As pessoas tentam igualar as coisas, como se a realidade de um fosse como a de outro. Na verdade, cada criança é uma, com ou sem a Síndrome; nosso papel é dar a ela oportunidade de ser. O melhor que posso dar é minha dedicação, minhas lutas, meu amor, muito estímulo. Tive muitas experiências de fé desde que tive o Miguel. Hoje vejo discussões sobre o aborto e penso em quantas pessoas existem, desejosas por viver; vemos isso nos grupos de pais. O Miguel diz isso a cada dia, ele nos ensina sobre a vida.



Divino Lúcio da Silva, 46 anos

O primeiro diagnóstico que recebemos foi de que nossa filha tinha Síndrome de Down. Foi um grande baque, procuramos outros médicos, a Síndrome foi descartada, mas foi constatado que ela era surda. Desde o primeiro momento já procuramos o que fazer para ajudá-la, nos sacrificamos. No começo minha esposa se dedicou integralmente a ela, depois arrumou emprego durante o dia, e eu passei a trabalhar à noite para cuidar da Lorrane nesse período. O que mais desejo pra ela é que tenha oportunidades; o mundo não está preparado para pessoas com deficiência. Eu diria aos pais que receberem um diagnóstico, como eu, e a todas as outras pessoas que ser diferente é normal, as oportunidades de viver devem ser para todos.



Rosana Maria de Oliveira, 40 anos

Tive uma gestação tranquila, dei à luz gêmeas idênticas, Kamile e Kamila. Logo após o nascimento, recebi o diagnóstico de que a Kamila havia nascido com microcefalia. Perdi o chão. O apoio do meu marido e dos meus pais foi fundamental. Inicialmente foi difícil, pois eu queria protegê-la, não gostava que as pessoas olhassem pra ela, pensei que talvez o preconceito fosse meu. Com o tempo, isso foi passando, hoje as meninas têm 12 anos. Amo minhas filhas exatamente da mesma forma, mas sei que a Kamila precisa mais de mim no sentido de atenção e cuidados; ela me ensina todos os dias a amá-la. Meu maior medo sempre foi perdê-la. Se eu pudesse falar algo para as mães em situação parecida com a minha, eu diria para amarem. Vale a pena cada segundo. Eu passaria por todos os momentos mil vezes se fosse preciso. Eu a levo ao CRER desde os 6 meses de idade; é onde eu encontrei um enorme apoio.



Frederico Bispo de Oliveira, 28 anos

O Miguel tem um propósito aqui, não posso dizer qual, mas Deus age para que descubramos juntos. Estar com ele é descoberta diária, os momentos dele longe de nós, no hospital, faz com que os momentos juntos tenham muito valor, tudo é festejado. Eu não sei se ele vai se formar, mas existem pessoas que também não se formam; não sei se ele vai trabalhar, quantas pessoas sem a Síndrome não conseguem trabalho; se vai ter autonomia financeira ou não, muitos passam a vida e não a conquistam. Enfim, as oportunidades estão para os outros e para ele, dentro do tempo dele. Eu acredito que ele pode ser o que quiser e o que nos cabe é propiciar oportunidades. Nunca quisemos abandoná-lo, ele é nosso filho, nós o aceitamos.

Ano da Misericórdia: tempo de corresponder ao amor de Deus com o nosso compromisso

Queridos irmãos e irmãs,

O Jubileu da Misericórdia é uma verdadeira oportunidade para entrar em profundidade no âmbito do mistério da bondade e do amor de Deus. Neste tempo de Quaresma, a Igreja convida-nos a conhecer cada vez mais o Senhor Jesus, e a viver de modo coerente a fé com um estilo de vida que expresse a misericórdia do Pai. É um compromisso que somos chamados a assumir para oferecer a quantos encontramos o sinal concreto da proximidade de Deus. O meu dia a dia, as minhas atitudes, o modo de andar na vida deve ser precisamente um sinal concreto do fato que Deus está próximo de nós. Pequenos gestos de amor, de ternura, de cuidado, que fazem pensar que o Senhor está conosco, está próximo de nós. E assim abre-se a Porta da Misericórdia.

Hoje gostaria de refletir brevemente convosco sobre o tema desta palavra que disse: o tema do compromisso. O que é um compromisso? E que significa comprometer-se? Quando me comprometo, significa

que assumo uma responsabilidade, uma tarefa em relação a alguém; e significa também o estilo, a atitude de fidelidade e dedicação, de atenção especial com a qual levo por diante essa tarefa. Todos os dias, nos é pedido para dedicar atenção ao que fazemos: na oração, no trabalho, no estudo, mas também no esporte, nas atividades livres... Em síntese, comprometer-se significa dedicar a nossa boa vontade e as nossas forças para melhorar a vida.

E também Deus se comprometeu conosco. O seu primeiro compromisso foi o de criar o mundo, e não obstante os nossos atentados para destruí-lo – e são tantos – Ele dedica-se a mantê-lo vivo. Mas o seu maior compromisso foi o de nos doar Jesus. Esse é um grande compromisso de Deus! Sim, Jesus é precisamente o compromisso extremo que Deus assumiu em relação a nós. Recorda isso também São Paulo quando escreve que Deus “não poupou o próprio Filho, mas o entregou por todos nós” (Rm 8,32). E, em virtude disso, juntamente com Jesus, o Pai nos proporcionará todas as coisas de que precisamos.



Foto: L'Osservatore Romano / OSS_ROM

“
A partir do amor misericordioso com o qual Jesus expressou o compromisso de Deus, também nós podemos e devemos corresponder ao seu amor com o nosso compromisso
”

■ Levar a misericórdia aos que sofrem

E como se manifestou esse compromisso de Deus por nós? É muito simples verificá-lo no Evangelho. Em Jesus, Deus comprometeu-se de maneira total para restituir esperança aos pobres, a quantos estavam privados de dignidade, aos estrangeiros, aos doentes, aos presos e aos pecadores que acolhia com bondade. Em tudo isso, Jesus era expressão viva da misericórdia do Pai. E gostaria de mencionar um aspecto: Jesus acolhia com bondade os pecadores. Se pensássemos de modo humano, o pecador seria um inimigo de Jesus, um inimigo de Deus, mas Ele aproximava-se deles com bondade, amava-os e mudava o seu coração.

Todos nós somos pecadores: todos! Diante de Deus todos temos alguma culpa. Mas não devemos desanimar: Ele aproxima-se precisamente para nos dar o conforto, a misericórdia, o perdão. É este o compromisso de Deus e por isso enviou Jesus: para se aproximar de nós, de todos nós e abrir a porta do seu amor, do seu coração, da sua misericórdia. E isso é muito bom. Muito bom!

A partir do amor misericordioso com o qual Jesus expressou o compromisso de Deus, também nós podemos e devemos corresponder ao seu amor com o nosso compromisso. E isso, sobretudo nas situações de maior necessidade, onde há mais

sede de esperança. Penso, por exemplo, no nosso compromisso com as pessoas abandonadas, com quantos são portadores de deficiência muito graves, com os doentes nas piores condições, com os moribundos, com quantos não são capazes de expressar reconhecimento... A todas essas realidades nós levamos a misericórdia de Deus através de um compromisso de vida, que é testemunho da nossa fé em Cristo. Devemos levar sempre aquela carícia de Deus – porque Deus nos acariciou com a sua misericórdia – levá-la aos demais, aos que têm necessidade, a quantos têm um sofrimento no coração e estão tristes: aproximar-se

com aquela carícia de Deus, a mesma que Ele nos deu a nós.

Que este Jubileu possa ajudar a nossa mente e o nosso coração a ver concretamente o compromisso de Deus por cada um de nós e, graças a isso, transformar a nossa vida num compromisso de misericórdia por todos.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

O trabalho humano

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

Vamos iniciar uma série de artigos considerando alguns aspectos do trabalho humano, como o construtor da ordem temporal querida por Deus.

O papa Francisco tem chamado a atenção para o homem materializado dos dias de hoje. E esse homem, nessa situação, quando projeta a sociedade do futuro, o faz pensando apenas em uma acumulação de recursos materiais, em um bem-estar material, em uma sociedade bem equipada, um mundo onde dominaria a técnica, onde o trabalho seria para o progresso tecnológico, onde o homem atingiria todas as suas conquistas através do trabalho técnico, a técnica seria a medida do homem.

Nós também pensamos assim, porque temos um lado materialista bastante forte e esquecemos que uma sociedade evoluída materialmente pode estar cheia de problemas humanos. O papa Francisco lembra-nos das “periferias existenciais” que são situações humanas degradantes que ocorrem em sociedades desenvolvidas.

Já temos experiências que em muitos países, ditos “estados sociais”, houve recursos materiais abundantes, mas a verdade sobre o homem ficou esquecida, assim tam-

bém ficou esquecida a questão sobre a dignidade do trabalho, que é a chave da questão social.

O mundo idealizado pelo capitalismo liberal materialista e individualista, o mundo novo que o trabalho criará será um mundo projetado pelo homem na medida humana; a medida dos egoísmos humanos. A ideologia liberal aplicada de uma forma pura e genuína já enganou a muitos com o sonho do progresso.

O mundo do futuro imaginado pelas teorias coletivistas materialistas será um mundo no qual o homem trabalhador não valerá pelo que é – pessoa humana – mas pelo que faz. Isso é muito perigoso, porque ele será apenas uma força produtiva, isso e pode trazer sérias consequências, poderá haver uma concepção utilitarista do homem, logo as crianças e os idosos, e os doentes, valerão muito pouco porque não têm rendimento econômico.

As teorias materialistas pressupõem que trabalhemos não para nós e para os nossos filhos, mas para um futuro. É uma ideologia que vigora em um mundo de homens sonhadores que desprezam o real.

É preciso valorizar adequadamente o trabalho humano, e a luz da correta noção de trabalho deve orientar o relacionamento das partes envolvidas no processo produtivo; com isso se remunerará convenien-



Foto: Reprodução

temente os trabalhadores e se conseguirá uma ordem social mais justa.

O problema atual das concepções modernas do trabalho é que não levam em conta o que a Revelação nos diz. Falam-nos apenas de uma nova construção do mundo que se realizará exclusivamente pelo trabalho e o esforço humano feito sem a ajuda de Deus.

Não levam em conta para nada a ordem divina querida por Deus; no fundo colocam o trabalho mais como algo para ser realizado por gigantes do que pelos homens. Lembramos o Gênesis que diz que

o homem foi feito para trabalhar e que dominaria a natureza “O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para o cultivar e guardar” (Gn 2,15). Ou seja, o homem está para dominar o que foi criado por Deus.

Em uma festa de São José, 19 de março, o papa Francisco disse que “a figura de São José nos remete à dignidade e importância do trabalho, pois foi com seu pai adotivo que Jesus aprendeu a trabalhar. De fato, o trabalho enche o homem de dignidade e, em certo sentido o assemelha a Deus que como se lê na Bíblia ‘trabalha sempre (Jo 5,17).”

**VocacionalGoiania**

**vocacionalgyn**

**"POR CAUSA DE TUA PALAVRA.
LANÇAREI AS REDES."
LUCAS 5, 5.**



Vocação: qual a sua?

**sacerdotal**

**vida consagrada**

**matrimonial**

CLÁUDIO JOSÉ DE CARVALHO
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria”
(Sl 125,3)

O adultério, no tempo de Jesus, era considerado abominável, imperdoável e penalizado de morte. Jesus apresenta outra face para Israel, mostrando que o pecado deve ser julgado por Deus e não pelos homens, é Ele quem tem o poder sobre a vida. Jesus não se dirige àquele grupo como um juiz implacável, mas como um pai amoroso que quer levar seus filhos ao bom caminho pela reflexão de suas próprias atitudes: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra" (Jo 8,7b).

Ele lembra a todos os presentes os preceitos da Lei, sintetizado em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Lc 10,27). Se não queres ser julgado, não julgue; se não queres ser condenado, não condene (Lc 6,37). Além disso, mostrou àquela mulher pecadora a face do Pai, que vai ao encontro da ovelha perdida para reconduzi-la ao redil. Jesus era o único que poderia lhe atirar uma pedra, no entanto, atira-lhe todo o amor misericordioso que a fez mudar completamente de vida.

Jesus espera ansiosamente a conversão do pecador e que ele volte à comunhão com o Pai. Independentemente dos nossos pecados, sempre há tempo para recomençar, para arrepender-se de nossas fraquezas, egoísmos, individualismos e viver uma vida nova, cheia do Espírito Santo, o qual nos faz clamar "Abba, Pai" (Gl 4,6).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 8,1-11 (página 1321 Bíblia das Edições CNBB)

1° Crie um ambiente de oração: uma posição cômoda e um local agradável; silencie, inclusive o coração, procure pensar em Deus e invoque o auxílio do Espírito Santo;

2° Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez, tente compreender o que Deus quer lhe falar;

3° Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você, procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram a atenção, que trazem a mensagem para sua vida cotidiana;

4° Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão, louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amado, fale com Deus como a um amigo íntimo;

5° Contemplação: imagine Deus em sua vida, ao seu lado, abraçando você e lhe dando forças para seguir em frente, lembre-se daquilo que Ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;

6° Ação: para que sua Lectio Divina seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente, impelido pela conversa que teve com Deus, faça um propósito (ajudar o próximo, visitar um doente) que seu coração pede.

(ANO C, V Dom. da Quaresma. Liturgia da Palavra: Is 43,16-21; Sl 126(125); Fl 3,8-14; Jo 8,1-11)

ESPAÇO CULTURAL



Labirintos Familiares
O desafio de estar junto

Nos dias de hoje, muitos acham que a família é uma instituição "perdida". Porém, os que pensam assim deixam de refletir que, mesmo diante das mudanças comportamentais e sociais do nosso tempo, a família ainda é a base do nascimento e crescimento do ser humano. Os desafios são muitos, mas os caminhos também são infinitos para se estar junto.

Editora: Ave-Maria
Autores: Daniela M. Augello e Antonella Spanò



Enfim, atleta!

O livro "Enfim, atleta!" fala sobre um sonho, um sonho que é maior que tudo e empurra a vida na direção de sua realização. A personagem Antônio nos ensina algumas coisas que só podem ser aprendidas com muita prática, trabalho intenso e esforço contínuo. Isso é grande parte do que precisamos para realizar algo.

Autora: Anna Claudia Ramos
Editora: Paulinas

Publicidade



Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!

Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.



62 3506-9800

